



Construção do Centro Cultural da Aldeia Camicuã e Fortalecimento das Mulheres Indígenas da Aldeia Camicuã por meio do Artesanato

Instituto Pupykary



R\$ 150.000,00



12 meses



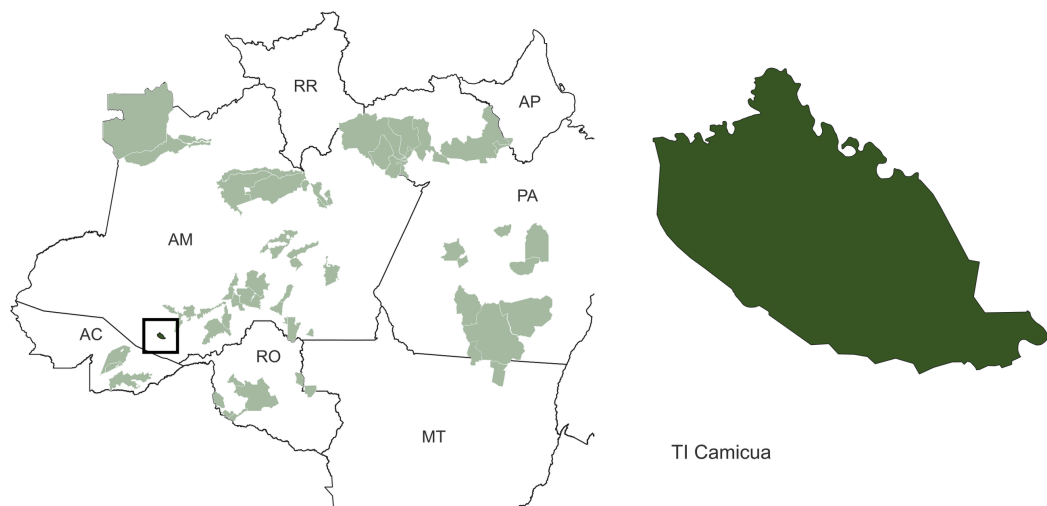
Indígenas Apurinã e Jamamadi,
Coletivos de mulheres Apurinã e Jamamadi,
Grupo de Jovens e Idosos/Anciãos



TI Camicuã



CTL / Coordenador do Polo base / SESAI Boca do Acre;
Coordenadoria CLT / FUNAI de Boca do Acre;
Conjunto de mulheres Apurinã e Jamamadi de Boca do Acre;
Secretaria Municipal de Educação / SEMED Coordenação Indígena.



Cultura que floresce em roda

Como o centro cultural fortaleceu identidades, saberes e protagonismo feminino na TI Camicuã

Objetivo

Construir e equipar o Centro Cultural Sukuna da aldeia Camicuã, contribuindo para o envolvimento das comunidades no resgate dos modos tradicionais e culturais. Outro objetivo do projeto foi fortalecer a fabricação de artesanato com sementes, gerando renda para os moradores da aldeia, com o gerenciamento da atividade feito pelas mulheres.

Como foi feito

O projeto viabilizou a construção do Centro Cultural Sukuna, equipado com som, projetor, microfones, notebooks e cadeiras, além de ferramentas específicas para a produção de biojoias. As capacitações promoveram o uso adequado dos equipamentos, estimulando a autonomia das mulheres artesãs.

O que mudou

A nova infraestrutura proporcionou um espaço coletivo para manifestações culturais, encontros comunitários e valorização das práticas tradicionais. As mulheres assumiram papel central no fortalecimento da economia local e da cultura viva de seu povo.

O que aprendemos com isso

Fortalecer espaços culturais e coletivos amplia o sentimento de pertencimento e ativa redes de troca, memória e aprendizado. Quando as mulheres conduzem esse processo, florescem caminhos de autonomia, renda e afirmação identitária.

Cuidar da cultura é semear futuro

O Centro Cultural Sukuna se tornou um ponto de encontro vivo entre passado e futuro. É nele que mulheres, jovens e anciãos compartilham saberes, celebram a ancestralidade e reinventam modos de viver que fortalecem o bem comum. Em um cenário de desafios à diversidade, a experiência da TI Camicuã reafirma a força dos vínculos comunitários e a importância de espaços que mantêm vivas as raízes de um povo.

O que o projeto entregou

- 850 pessoas beneficiadas diretamente
- Construção do Centro Cultural Sukuna
- Aquisição de equipamentos audiovisuais e mobiliário
- Equipamentos para produção de biojoias
- Capacitação sobre uso de ferramentas e artesanato

Eixos de impacto do projeto

- Valorização cultural e memória coletiva
- Protagonismo feminino e economia do cuidado
- Fortalecimento institucional e redes de apoio
- Autonomia indígena e gestão comunitária



Fala do território

“A troca de saberes é muito grande no LIRA. Quando fazemos uma capacitação dessas, não vemos só uma realidade, mas podemos ter acesso a várias realidades em contextos diferentes, de regiões diferentes. A gente aprende com o povo quilombola, com os ribeirinhos e a gente vê que a gente pode melhorar. Essa é a função principal do LIRA.”
(José Miguel Nascimento Oliveira, da PUPYKARY)

Realização



Parceiros Financiadores

